MEMORIAL DESCRITIVO MELHORIA DE INFRAESTRUTURA ESPORTIVA

Cacique Doble

2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 2
1 SERVIÇOS PRELIMINARES 2
1.1 PLACA DA OBRA 2
2 VIGAS 3
2.1 FÔRMAS 3
2.2 ARMADURAS 3
2.3 CONCRETAGEM 4
3 ENCHIMENTO DE PILARES 0,25 X 0,50 M 4
3.1 FÔRMAS 4
3.2 CONCRETAGEM 5
4 ALVENARIA E ACABAMENTOS 6
4.1 PAREDES 6
5 ESQUADRIAS 6
6 PPCI 8
6.1 EXTINTOR DE INCÊNDIO PORTÁTIL 8
6.2 PLACA DE SINALIZAÇÃO 20 x 40 cm 9
6.3 PLACA DE SINALIZAÇÃO 20 x 20 cm 9
6.4 LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA 10
6.5 PONTO DE TOMADA 11
7 SERVIÇOS FINAIS 12
7.1 LIMPEZA FINAL 12

INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo trata da melhoria da infraestrutura de uma quadra poliesportiva, na Rua Édimo Luiz Tonial- Parque de Eventos, no Município de Cacique Doble-RS, determinando os materiais a serem utilizados na construção, sendo a construtora responsável pelo emprego da boa técnica recomendada pela ABNT, bem como na utilização de materiais de primeira qualidade na execução das diversas fases da obra, seguindo a exata reprodução do projeto. A aplicação dos materiais será rigorosamente supervisionada pela fiscalização, não sendo aceitas aquelas cuja qualidade seja inferior à especificada. Em caso de dúvida, a mencionada fiscalização poderá exigir ensaios ou demais comprovações necessárias. Caso haja divergência entre os projetos e o presente memorial prevalece sempre às informações contidas no presente memorial descritivo. No caso de dúvidas, os proponentes deverão procurar o responsável deste projeto, devendo todas as dúvidas ser sanadas antes da apresentação das propostas. Em caso de haver discrepância entre os desenhos do projeto e as especificações, prevalecerão as informações das especificações.

1 SERVIÇOS PRELIMINARES

Os serviços iniciais incorporam todos os serviços de preparação inicial para que seja possível a execução da obra.

1.1 PLACA DA OBRA

A placa de obra deverá seguir os padrões do Governo Federal, contendo a identificação da obra em execução e demais detalhes que serão repassados pelo Município.

2 VIGAS

2.1 FÔRMAS

As fôrmas serão executadas com tábuas de pinus ou pinheiro nas dimensões especificadas no projeto estrutural. As fôrmas receberão a aplicação de desmoldante, e deverão apresentar estanqueidade, para que não haja o vazamento de argamassa durante o lançamento do concreto, sendo que antes deste devem ser devidamente molhadas.

Deverão ser respeitados os cobrimentos mínimos previstos em projeto, com o uso de espaçadores para o posicionamento correto das armaduras.

As fôrmas deverão estar limpas e livres de entulhos antes e durante a concretagem.

Os pontaletes de eucalipto ou pinus devem ter diâmetro no mínimo de 10 cm devendo ser devidamente contra ventados e as tábuas deverão ter espessura mínima de 2,5 cm.

Devem ser evitadas as emendas nos pontaletes, caso seja necessário nunca poderá ter mais do que uma emenda travada por talas e os topos dos pontaletes devem ser planos e normais ao eixo das peças.

2.2 ARMADURAS

O aço a ser utilizado na estrutura será dos tipos CA 50 e CA 60, e as armaduras serão cortadas, dobradas e montadas na obra.

A execução das armaduras deve obedecer rigorosamente o projeto estrutural, estando os vergalhões limpos e alinhados. O corte será feito a frio e serão permitidas somente emendas previstas em projeto.

2.3 CONCRETAGEM

Para todos os elementos estruturais, será utilizado concreto usinado, e este deverá obedecer à resistência mínima determinada em projeto, neste caso 20 MPa para todos os elementos, aos 28 dias, sendo sua dosagem e mistura de responsabilidade integral da empreiteira contratada para a obra.

O concreto será devidamente vibrado durante e imediatamente após o lançamento, por meio de vibrador de imersão e nivelado.

A desforma deverá ser efetuada respeitando os prazos de cura de cada elemento estrutural respeitando o que está descrito em normas da ABNT.

Antes de qualquer concretagem se faz necessária a vistoria do responsável técnico do município e da construtora para que se faça a conferencia das armaduras para que seja fornecido o laudo de autorização de concretagem.

3 ENCHIMENTO DE PILARES 0,25 X 0,50 M

Será realizado o enchimento das colunas metálicas existentes com concreto para maior durabilidade e pela estética da quadra.

3.1 FÔRMAS

As fôrmas serão executadas com tábuas de pinus ou pinheiro nas dimensões especificadas no projeto estrutural. As fôrmas receberão a aplicação de desmoldante, e deverão apresentar estanqueidade, para que não haja o vazamento de argamassa durante o lançamento do concreto, sendo que antes deste devem ser devidamente molhadas.

Deverão ser respeitados os cobrimentos mínimos previstos em projeto, com o uso de espaçadores para o posicionamento correto das armaduras.

As fôrmas deverão estar limpas e livres de entulhos antes e durante a concretagem.

Os pontaletes de eucalipto ou pinus devem ter diâmetro no mínimo de 10 cm devendo ser devidamente contra ventados e as tábuas deverão ter espessura mínima de 2,5 cm.

Devem ser evitadas as emendas nos pontaletes, caso seja necessário nunca poderá ter mais do que uma emenda travada por talas e os topos dos pontaletes devem ser planos e normais ao eixo das peças.

3.2 CONCRETAGEM

Para todos os elementos estruturais, será utilizado concreto moldado in loco, e este deverá obedecer à resistência mínima determinada em projeto, neste caso 25 MPa para todos os elementos, aos 28 dias, sendo sua dosagem e mistura de responsabilidade integral da empreiteira contratada para a obra.

O lançamento do concreto deve seguir o recomendado pela NBR 14931/2004.

O concreto será devidamente vibrado durante e imediatamente após o lançamento, por meio de vibrador de imersão e nivelado.

A desforma deverá ser efetuada respeitando os prazos de cura de cada elemento estrutural respeitando o que está descrito em normas da ABNT.

Antes de qualquer concretagem se faz necessária a vistoria do responsável técnico do município e da construtora para que se faça a conferencia das armaduras para que seja fornecido o laudo de autorização de concretagem.

4 ALVENARIA E ACABAMENTOS

4.1 PAREDES

As alvenarias obedecerão rigorosamente às dimensões e alinhamentos definidos no projeto arquitetônico. Os tijolos serão bem molhados antes do assentamento para evitar absorção da água da argamassa. Para o assentamento será utilizada argamassa de traço 1:2:8 de cimento, cal hidratada e areia tipo média, com juntas de 12,00 mm de espessura. As fiadas serão perfeitamente em nível, alinhadas e aprumadas. O assentamento de tijolos somente poderá ser iniciado após a execução das vigas. O encontro das alvenarias com superfícies de concreto será chapiscado com argamassa de cimento e areia no traço 1:3.

5 ESQUADRIAS

As esquadrias metálicas deverão obedecer rigorosamente, quanto a sua localização, dimensão e execução, as indicações do projeto arquitetônico e detalhes construtivos.

Todas as esquadrias serão fornecidas montadas completas, incluindo dobradiças, fechos, baguetes, arremates, contramarco, vedação etc.

O material a empregar deverá ser novo, limpo, perfeitamente desempenado e sem nenhum defeito de fabricação.

Cabe a empresa contratada elaborar, com base nos desenhos fornecidos, os detalhes de execução, os quais serão previamente submetidos à Fiscalização.

As esquadrias só poderão ser assentadas depois de aprovadas pela Fiscalização.

Caberá à empresa contratada a inteira responsabilidade pelo prumo e nível das esquadrias e pelo seu perfeito funcionamento depois de definitivamente fixadas.

Deverá haver especial cuidado para que as armações não sofram qualquer distorção, quando parafusados aos chumbadores ou marco.

Os quadros serão perfeitamente esquadriados, terão todos os ângulos ou linhas de emenda soldados bem esmerilhados ou limitados, de modo a desaparecerem as rebarbas e saliências de solda.

Todos os furos dos rebites ou parafusos serão escareados e as asperezas limitadas. Os furos realizados no canteiro de obra serão executados com broca ou máquina de furar, sendo vedado o emprego de furadores.

Serão tomados todos os cuidados necessários para garantir o seu funcionamento e vedação perfeita depois de fixadas.

As portas de saída devem obedecer às dimensões especificadas em projeto, sua instalação será em locais livre de obstáculos em seu caminho, tais como vasos, pilares, etc.

As portas das rotas de fugas das saídas de emergência deverão abrir no sentido do fluxo, e aplicadas de barras antipanico, estas devem possuir o certificado do Inmetro, para que garanta sua funcionalidade.

Todas as saídas de emergência serão dotadas de placas de sinalização, sendo esta sinalização, confeccionada por tintas fotoluminescentes, instaladas de maneira a proporcionar total visão de qualquer ponto das rotas de fuga.

Exemplo de instalação de barras antipanico:



6 PPCI

6.1 EXTINTOR DE INCÊNDIO PORTÁTIL

Somente será aceito extintor de incêndio que possuir selo de conformidade concedida por órgão credenciado pelo Sistema Brasileiro de Certificação (INMETRO).

Os extintores devem estar em locais facilmente acessíveis e prontamente disponíveis numa ocorrência de incêndio. A localização dos mesmos será definida pelo responsável pelo projeto.

Os extintores portáteis devem ser instalados nas seguintes condições: sua alça deve estar no máximo a 1,60 m do piso ou o fundo deve estar no mínimo a 0,10 m do piso, mesmo que apoiado em suporte.

Deve haver, no mínimo, um extintor de incêndio adequado a(s) classe(s) de incêndio existente(s) no local, distante a não mais de 5 m da porta de acesso da

entrada principal da edificação, entrada do pavimento ou entrada da área de risco de incêndio.

Os cinco extintores a serem instalados deverão contemplar as classes de incêndio ABC, com carga de pó químico seco, 4 Kg e capacidade extintora equivalente de 2-A:20-B:C.

6.2 PLACA DE SINALIZAÇÃO 20 x 40 cm

A sinalização de segurança contra incêndio e pânico tem como finalidade, alertar para os riscos existentes, garantir que sejam adotadas ações adequadas ações à situação de risco, orientar as ações de combate e facilitar a localização dos equipamentos e das rotas de saída para abandono seguro da edificação em caso de incêndio e pânico.

A sinalização de saída deve ser instalada no final das rotas de saída de emergência e imediatamente na altura inferior das portas, de forma a ser visualizada a no máximo 10 m de distância, de modo a não ser obstruída por anteparos ou arranjos decorativos e devem possuir efeito fotoluminescente, conforme ABNT NBR 13434, parte 03/2005.

As placas serão instaladas próximas as aberturas nos vãos de alvenaria, determinado pelo responsável pelo projeto.

6.3 PLACA DE SINALIZAÇÃO 20 x 20 cm

A sinalização de equipamentos de combate a incêndio tem a função de indicar a localização e os tipos de equipamentos de combate a incêndio disponíveis.

Será utilizada somente sinalização para extintores de incêndio.

Quanto a sua instalação deverá:

- ser instalada em local visível, acima do equipamento;

- ser instalada a uma altura de 1,80 metros medida do piso acabado à base da sinalização, nas dimensões previstas em projeto;
- devem possuir efeito fotoluminescente, conforme norma ABNT NBR 13434, Parte 03/2005.

As placas serão instaladas acima dos extintores, seguindo as determinações do responsável pelo projeto.

6.4 LUMINÁRIA DE EMERGÊNCIA

A função básica de um sistema de iluminação de emergência é iluminar as saídas de emergência e os ambientes, reconhecendo possíveis obstáculos para evitar acidentes e garantir o abandono seguro de todas as pessoas do estabelecimento, assim como iluminar os locais onde existam equipamentos de combate ao fogo de operação manual, na falta ou no corte da energia elétrica.

Os pontos de iluminação de emergência devem:

- iluminar as saídas de emergência (acessos, descargas, escadas, portas etc.);
- iluminar os equipamentos de combate a incêndio;
- ter duração de funcionamento constante de no mínimo 1 (uma) hora, na falta ou no corte da energia elétrica;
- ser instalados a uma altura entre 2,20 metros e 2,50 metros;
- devem permitir identificar a rota de fuga e os objetos nela existente, a uma distância de visibilidade mínima de 5 metros.

O sistema de iluminação e emergência por bloco autônomo é o tipo iluminação de emergência mais utilizado e de mais fácil instalação, pode ser com lâmpadas incandescentes, fluorescentes, leds ou similares. Cada bloco autônomo possui a sua própria bateria e o seu próprio carregador de bateria e entram em funcionamento automaticamente na falta ou corte da energia elétrica.

Os blocos autônomos devem:

- estar permanentemente conectado a rede elétrica da concessionária;
- permitir a realização de teste de funcionamento;
- estar firmemente fixado na parede ou no teto da edificação.

As luminárias de emergência serão instaladas nos locais e distâncias determinados em projeto pelo responsável.

6.5 PONTO DE TOMADA

Deverá ser instalado um ponto de tomada para cada luminária de emergência.

Este ponto será instalado através da instalação de rede elétrica já existente, será necessário somente dar prosseguimento ao condutor neutro e fase, a partir dos pontos de iluminação já instalados.

Como se trata de ponto de tomada deverá o mesmo estar devidamente aterrado. O condutor terra será oriundo a partir da caixa de distribuição e será distribuído para todos os pontos de tomada a serem instalados.

Os eletrodutos serão de PVC corrugado flexível e rígido aparente, sendo o primeiro para instalação em forro e o segundo para instalação em parede. As curvas e luvas terão as mesmas características dos eletrodutos.

As tomadas serão do tipo de sobrepor, tipo universal e receberão como acabamento espelhos de material plástico.

Obrigatoriamente, todos os pontos instalados deverão ser aterrados.

Demais especificações encontram-se em projeto.

7 SERVIÇOS FINAIS

7.1 LIMPEZA FINAL

A limpeza final será basicamente a lavação da superfície da quadra com água e jato de alta pressão, onde a mesma deverá ser entregue totalmente limpa, com todos os entulhos retirados e com todos os aparelhos testados e funcionando.

Cacique Doble, 13 de Junho de 2018.

Carla Ragnini
Eng.ª Civil CREA 137639-6

Edivan Fortuna
Prefeito Municipal